

## **DISLEXIA: É PRECISO ENTENDER E INTERVIR NESTE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM.**

LEMOS, Jéssica

[lemos.jessica@hotmail.com.br](mailto:lemos.jessica@hotmail.com.br)

Faculdades Integradas Campo-grandenses (FIC)

### **RESUMO**

A presente pesquisa, aborda breves reflexões acerca da leitura e da escrita. Em resumo, apresenta que a leitura é um processo de aquisição da lectoescrita (habilidade para poder ler e escrever) e ressalta, ainda, que a escrita é um método de comunicação posterior à linguagem oral no processo de aquisição da leitura e a escrita é uma relação entre as letras e os sons, ou seja, os sons da fala são representados por letras e as letras transformam-se em sons. No entanto, ressalta que nem todos os indivíduos têm a mesma facilidade para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, destacando-se os disléxicos, pois, este transtorno afeta aproximadamente 3% a 10% das crianças e acomete mais em meninos do que em meninas. Por isso, a pesquisa expressa as principais características do disléxico, a diferença em suas funções cerebrais, o funcionamento cerebral no momento da leitura e destaca a importância do diagnóstico multidisciplinar. Além disso, traz uma explicação sobre a dislexia no âmbito escolar e o processo de aprendizagem. A partir dessa vertente apresenta o Método Fonovisuoarticulatório, conhecido como Método das Boquinhos como recurso para os disléxicos pois usa estratégias articulatórias (articulema/boquinhos), visuais (grafema/letra) e fônicas (fonema/som) facilitando o processo de ensino-aprendizagem, a consciência e a possibilidade de autoavaliação. E principalmente, por, diferentemente do método tradicional que utiliza repetição como base para a aprendizagem e diferentemente do método fônico, que só utiliza uma entrada sensorial (utilizando só a audição), que não atingirá a criança disléxica que possui alteração no processamento auditivo e conseqüentemente, não será alfabetizada. Por isso, apresenta-se o Método das Boquinhos que trabalha não só com o apoio auditivo, mais também com o apoio articulatório e sinestésico (sensação e percepção do próprio corpo) como melhor método para intervir neste transtorno.

Palavras-chave: Dislexia, funções cerebrais e intervenção.